

## RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE BIÓTIPOS DE CAPIM-AMARGOSO TRATADAS COM GLIFOSATO

Renata Pereira Marques<sup>1</sup>; Eugenio Miranda Sperandio<sup>1</sup>; Priscila Ferreira Batista<sup>1</sup>; Sthefanny Ohanna Cruvinel Martins<sup>1</sup>; Victor Carlos Cardoso do Carmo<sup>1</sup>; Carlos Henrique Lima e Silva<sup>1</sup>; Gabriel Jesus da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Rodovia Sul Goiana, km 01, Zona Rural. | Rio Verde - Go | CEP: 75.901-970.  
renata.marques@ifgoiano.edu.br

**Destaque:** Os resultados obtidos sugerem que até mesmo a população urbana de capim-amargoso estudada se comportou como um biótipo resistente ao glifosato.

**Resumo:** O capim amargoso é um importante infestante em lavouras em que soja e milho são produzidas em sucessão em Goiás. Não obstante, produtores têm observado falhas no controle dessa espécie com o herbicida glifosato, principalmente em áreas onde o manejo dessa espécie é feito quase que exclusivamente com essa molécula. Objetivou-se neste trabalho diagnosticar populações de capim amargoso resistentes ao glifosato e avaliar respostas fisiológicas destas à oito doses do herbicida. Sementes de capim amargoso foram coletadas em áreas comerciais e em áreas urbanas do município de Rio Verde, em Goiás, com e sem histórico de aplicação de glifosato, respectivamente, propagadas e submetidas à avaliações fisiológicas. A população de capim amargoso proveniente de áreas urbanas sem histórico de aplicação apresentou maiores teores de clorofila em relação as populações de lavouras comerciais com histórico de aplicação. Entretanto, todas elas se mostraram sensíveis ao glifosato à medida que sua dosagem aumentava. Apesar de ser de uma área sem histórico de aplicação, a população urbana foi a que acumulou menos ácido chiquímico nos períodos e doses avaliados. Assim como o conteúdo de clorofila, as respostas fisiológicas (tais como taxa de transporte de elétrons e Rendimento quântico máximo do fotossistema II) avaliadas pelas imagens de fluorescência, indicaram que as populações de capim amargoso responderam de maneira semelhante as diferentes dosagens de glifosato, mas apresentaram capacidade de recuperação frente a esse agente estressor, incapaz de causar sua morte, nem mesmo a população urbana, que, em muitos dos parâmetros avaliados, apresentou médias superiores àquelas observadas nas populações de áreas com histórico de aplicação. As avaliações fisiológicas realizadas indicam que biótipos de capim amargoso com resistência ao glifosato podem estar amplamente distribuídos também, em ambientes não agrícolas.

**Palavras-chave:** ácido chiquímico; *Digitaria insularis*; transporte de elétrons; fluorescência

**Agradecimentos:** Aos Laboratórios de Plantas Daninhas, Ecofisiologia Vegetal e de Fitopatologia do Camps Rio Verde do IF Goiano

**Instituição financiadora:** Este trabalho foi realizado no Campus Rio Verde do IF Goiano, e contou com o auxílio financeiro da FAPEG e bolsa para o segundo autor, Chamada 08/18.